

JOGOS PEDAGÓGICOS E AUTÓCTONES PARA CRIANÇAS VENEZUELANAS NA PARAÍBA: APRIMORANDO A INTEGRAÇÃO E A COMUNICAÇÃO, SUPERANDO AS VULNERABILIDADES

PEDAGOGICAL AND NATIVE GAMES FOR VENEZUELAN CHILDREN IN PARAÍBA: IMPROVING INTEGRATION AND COMMUNICATION, OVERCOMING VULNERABILITIES

Amanda Kézia Oliveira Monteiro¹
Andrea Pacheco Pacífico².

RESUMO: O acolhimento e a inserção da criança nas culturas de onde ela se origina e onde habita se dá pela exposição, pelas enunciações das experiências que ela passa e pelo reconhecimento do mundo vivido por ela. Assim, urge a necessidade da aquisição de linguagem e do reconhecimento social, especialmente para aquelas que enfrentam situações de vulnerabilidade, para o senso de pertencimento por meio dela para a formação cognitiva, social e cultural das crianças e de papel emancipatório social, conforme Picon, Mingotti and Buzatto (2015). Esse processo de integração pode ser realizado por brincadeiras autóctones, que possibilitam a expressão de sentimentos, construindo laços e trazendo reconhecimento no país acolhedor. Estas brincadeiras buscam, por meio pedagógico, tornar o processo integratório eficiente, adaptado e acolhedor. Nesse sentido, a Casa de Apoio ao Migrante, localizada no município do Conde, na Paraíba, é abrigo transitório de pessoas apátridas, imigrantes, solicitantes do reconhecimento da condição de refugiado e refugiadas, de acordo com as suas necessidades individuais. Esta pesquisa foi realizada por metodologia de Pesquisa-Ação, com encontros conduzidos que promoviam brincadeiras e atividades pedagógicas para criação de meios para independência de interação, sentimento de reconhecimento natal e de pertencimento no Brasil por meio das brincadeiras.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças refugiadas; Integração; Brincadeiras; Estudos para paz; Paraíba.

ABSTRACT: The reception and insertion of children in the cultures from which they originate and where she lives is given through exposure, through the enunciations of the experiences she goes through and for the recognition of the world she lived in. Therefore, there is an urgent need for language acquisition and social recognition, especially for those who face situations of vulnerability, to the sense of belonging through it for the cognitive, social and cultural formation of children and an emancipatory role social, according to Picon, Mingotti and Buzatto (2015). This integration process can be carried out through indigenous games, which enable the expression of feelings, building bonds and bringing recognition in the welcoming country. These games seek,

¹ Estudante de Graduação em Relações Internacionais; Universidade Estadual da Paraíba; João Pessoa, PB; amanda.kezia@aluno.uepb.edu.br

² Professora do Departamento de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais; Universidade Estadual da Paraíba; João Pessoa, PB; apacifico@servidor.uepb.edu.br

through pedagogical means, to make the integrative process efficient, adapted and welcoming. In this sense, the Migrant Support House, located in the municipality of Conde, in Paraíba, is a transitional shelter for stateless people, immigrants, applicants for recognition of refugee status, in accordance with your individual needs. This research was carried out using a Action Research, with meetings held that promoted games and activities pedagogical techniques for creating means for independent interaction, feeling of recognition of birth and belonging in Brazil through games.

KEYWORDS: Refugee children; Integration; Games; Peace Studies; Paraíba.

1. INTRODUÇÃO

O acolhimento e a integração de crianças migrantes em novos contextos socioculturais representam um desafio multifacetado, especialmente em situações de vulnerabilidade. Nesse cenário, o brincar e as atividades lúdicas destacam-se como ferramentas pedagógicas essenciais para facilitar a adaptação e promover a construção de laços sociais e culturais. De acordo com Vygotsky (1987), o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças ocorre por meio da interação social, na qual a linguagem e as experiências compartilhadas desempenham papel central. Essas interações são especialmente relevantes para crianças em situação de migração, que enfrentam barreiras como o deslocamento cultural, a dificuldade linguística e a sensação de isolamento social (PICON, MINGOTTI & BUZZATO, 2015).

Na Paraíba, a Casa do Migrante, localizada no município de Conde, oferece suporte a famílias migrantes e refugiadas, incluindo crianças venezuelanas. Este estudo se debruça sobre a aplicação de brincadeiras autóctones e pedagógicas como meios para facilitar a integração dessas crianças, reconhecendo a importância do pertencimento cultural e do reconhecimento social no processo de acolhimento. As brincadeiras tradicionais são aqui entendidas como um espaço de troca intercultural, promovendo não apenas o desenvolvimento cognitivo e social, mas também a preservação das identidades culturais e a construção de um senso de pertencimento no país acolhedor.

A pesquisa adota uma abordagem metodológica baseada na Pesquisa-Ação, com foco na observação participativa e na interação direta com as crianças. As atividades foram projetadas para abordar aspectos como o desenvolvimento da linguagem, a construção de habilidades sociais e emocionais e o fortalecimento de laços afetivos entre os participantes e os voluntários. Por meio dessas práticas, busca-se evidenciar o potencial transformador das atividades lúdicas no processo de integração

social, contribuindo para a construção de uma cultura de paz e para a valorização da diversidade cultural.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989 e que entrou em vigor em 2 de setembro de 1990, as definições de criança se centralizaram à todo ser humano com menos de 18 anos de idade; Contudo dentro do estado brasileiro, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, já atribui criança para pessoas até doze anos de idade incompletos, e adolescente a partir de doze e dezoito anos de idade, no qual será seguido neste artigo.

Apesar do reconhecimento da infância como fase sujeita a direitos, este avanço legal resultou de longos debates pelos movimentos sociais. No entanto, a efetivação desses direitos depende de transformações políticas, culturais e econômicas mais amplas, e, que muitas vezes, permanece mais no papel do que na prática. Isso revela a necessidade de uma luta contínua por uma infância onde as crianças sejam respeitadas em todas as suas dimensões, como sujeitos históricos e de direitos. A discussão abrange temas como a concepção de criança, escola, sociedade, ética e respeito, fundamentais para entender a formação humana e o desenvolvimento infantil, promovidas inicialmente pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança, onde foi o ponto inicial que deu às crianças possibilidades de serem detentoras de direitos.

Em particular as definições de ‘crianças migrantes’ não são unificadas, contudo mesmo com essa falta há a presença da definição de migrante, pelo glossário da Organização Internacional de Migração (2019), como sendo uma pessoa que se afasta do seu local de residência habitual, seja dentro de um país ou através de uma fronteira internacional, temporária ou permanentemente, e por uma variedade de razões, fazendo poder entender a criança migrante no Brasil como ser humano até doze anos, ou 18 anos internacionalmente, que se desloca para outro lugar, região ou país, seja sozinha ou acompanhada de outra pessoa, sendo separada ou não da sua cuidadora principal.

Assim, com as definições alinhadas, há o ponto de partida do foco da pesquisa sendo as crianças migrantes e refugiadas da Venezuela residentes na Casa do Migrante, em município do Conde, na Paraíba, no ano de 2023 e 2024, na qual foi percebido abordagens de inclusão pedagógicas por meio de brincadeiras.

Ao perceber por meio de Vygotsky (1987) que o acolhimento e inserção da criança nas culturas

onde ela habita se dá pela exposição verbal, pelo reconhecimento cultural, pelas enunciações das experiências que ela passa e pelo reconhecimento do mundo vivido por ela. Assim, urge a necessidade da aquisição de linguagem e o sentimento de pertencimento para a formação cognitiva, social e cultural das crianças.

À medida que o conhecimento é edificado e a habilidade de transmitir pensamentos e expressar sentimentos é aprimorada, acontece a construção da autonomia cognitivo-afetiva, da consciência e da independência do indivíduo (PICON et al. 2015).

Nesse contexto, a aquisição da língua materna e de línguas adicionais é extremamente relevante na formação global do ser humano, devido à indissociabilidade entre língua, cultura e sociedade. Estes fatores são relevantes para a formação de todos(as) os(as) cidadãos(ãs), mas têm impacto ainda maior para pessoas que vivenciam situações de vulnerabilidade na infância, período em que as questões de (não) aceitação, de (não) pertencimento, precariedade financeira e carência de oportunidades nos diversos âmbitos são recorrentes (BULLIO & DEL-RE, 2010).

As brincadeiras tradicionais podem desempenhar um papel significativo na promoção do senso de pertencimento para crianças migrantes refugiadas. Ao serem introduzidas em jogos e brincadeiras que fazem parte da cultura de sua comunidade de origem, crianças migrantes e refugiadas podem-se reconectar com suas raízes culturais, desenvolvendo suas identidades e sentidos de pertencimento. Essas brincadeiras proporcionam um espaço seguro e familiar onde as crianças podem compartilhar experiências, histórias e tradições, promovendo um sentimento de conexão e comunidade. (SAVE THE CHILDREN, 2008)

Além disso, ao compartilhar brincadeiras tradicionais, sejam de que localidade for, ocorre uma troca cultural enriquecedora, que promove o entendimento mútuo e a construção de pontes entre diferentes culturas. Esse processo de inserção, realizado por brincadeiras autóctones, que possibilitam a expressão de sentimentos e constroem interações sociais, advindas do local de origem ou para construção de pertencimento do país acolhedor das crianças vulneráveis e por meio pedagógico, buscam tornar o processo eficiente, adaptado e acolhedor. (SAVE THE CHILDREN, 2008)

A promoção da cultura de paz é um aspecto fundamental na abordagem das brincadeiras tradicionais para crianças migrantes e refugiadas. Além de fornecer um senso de pertencimento cultural, as brincadeiras podem-se tornar uma poderosa ferramenta para desenvolver habilidades de resolução de

conflitos, empatia, cooperação e compreensão mútua. (HARRIS, MORRISON, 2012)

Ao engajar-se em jogos e atividades lúdicas, crianças migrantes e refugiadas têm a chance de desenvolver habilidades de comunicação, cooperação, partilha e resolução pacífica de conflitos. Essa abordagem contribui para a construção de uma cultura de paz, que valoriza a convivência pacífica e a diversidade. Nessa cultura, são reconhecidos e respeitados diferentes modos de vida, crenças, valores e comportamentos, além das estruturas institucionais que promovem o cuidado mútuo, o bem-estar e a equidade, com ênfase na aceitação das diferenças (BOULDING, 1998). Dessa forma, as crianças aprimoram suas habilidades sociais e emocionais, fortalecendo a coesão social e a aceitação da diversidade cultural.

Dessa forma, ao criar um ambiente seguro e inclusivo, onde as crianças possam expressar-se livremente por meio das brincadeiras, é possível fomentar uma cultura de paz que transcende as fronteiras e contribua para a construção de uma sociedade mais harmoniosa e solidária.

Ademais, toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar (DARSIE, 1999). Entre as teorias que abrangem aquisição da linguagem e desenvolvimento infantil, as de interacionismo, fundamentadas pelo teórico Lev Vygotsky (1987), enfatizam a interação social e a zona de desenvolvimento proximal.

Segundo Vygotsky (1987), a linguagem é adquirida por meio de interações, que podem ser por atividades interativas com adultos, partes competentes ou expandidas as interações entre as próprias crianças. O desenvolvimento da linguagem e a aprendizagem pelos teóricos internacionalistas se dão pelo processo da própria criança, sendo um processo cognitivo.

Elas ocorrem em contextos de interação social, além de outros contextos, mas primordialmente em interações, de forma exemplificada nas interações maternas, que traz um intercâmbio de significados entre um sujeito e os outros, fazendo com que o ato de significar seja um ato social (BORGES; SALOMÃO, 2003). Ainda, ela traz a importância das interações para a aquisição de linguagem, além de apontar o papel fulcral das brincadeiras tradicionais que se mostram como ato de trocas sociais e de papel identitário, em específico para crianças em processo de integração e desenvolvimento de linguagem.

3. METODOLOGIA

Os encontros coordenados nas atividades do projeto se deram com base no modelo freireano de trocas recíprocas, fundamentado na teoria de Benveniste e Vygotsky na Educação Infantil (ALVAREZ, DEL RIO, 1996). Segundo esse modelo, a aquisição da linguagem pela criança ocorre como uma experiência de significação, por meio da qual se realiza a tríade homem, linguagem e cultura. A pesquisa também usou a metodologia da Pesquisa-Ação para a construção e análise da teoria (NUNES, INFANTE, 1996), oriunda dos dados coletados nas práticas observadas dentro do avanço da integração das crianças nas culturas, mediante os jogos e as brincadeiras.

O Método de Pesquisa-Ação é uma abordagem que permite realizar estudos teóricos fundamentados em observações coletadas nas práticas diárias do objeto de estudo. Nesse método, o pesquisador ou profissional envolvido na coleta de informações se torna parte integrante da dinâmica da pesquisa. Ela propõe um processo de intervenção e busca de evidências empíricas, em que mudanças são implementadas ao longo do processo prático, de acordo com o surgimento de problemas ou a necessidade de novas práticas e perspectivas (NUNES, INFANTE, 1996).

Dessa forma, para coletar dados, foram utilizadas observações diretas e entrevistas com os participantes, garantindo a validade dos dados por meio da própria experiência pessoal. A análise dos resultados foi realizada de forma qualitativa, utilizando técnicas como análise de conteúdo e estudo teórico.

Houve também o reconhecimento massivo na pesquisa da metodologia ativa de Vygotsky na educação Infantil, aplicada em brincadeiras e jogos. É uma abordagem que reconhece o papel central do brincar no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Segundo Vygotsky (1988), o brincar é uma atividade fundamental que permite às crianças explorarem e experimentarem o mundo ao seu redor, desenvolvendo habilidades e construindo conhecimentos de forma significativa.

Nessa pesquisa, as ideias da metodologia ativa de Vygotsky na educação infantil foram aplicadas durante as visitas à casa do migrante, por meio de atividades educativas que, muitas vezes, assumiram a forma de jogos cognitivos e brincadeiras propostas pelas próprias crianças. Essas atividades foram cuidadosamente planejadas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, alinhando-se com a abordagem de Vygotsky que reconhece o papel crucial do brincar no processo de

aprendizagem infantil.

Nesse contexto, as brincadeiras e os jogos foram observados para promover a aprendizagem significativa de forma que a criança aprenda de forma lúdica, efetiva e interativa, entre as crianças e as voluntárias do projeto. Os educadores criaram ambientes recreativos, que propiciam a participação ativa das crianças, estimulando a criatividade, a imaginação, o pensamento crítico e o senso de pertencimento, ao deixar as crianças trazer brincadeiras do seu gosto e iniciá-las. Assim é valorizada a diversidade cultural, mas preservando a experiência individual das crianças.

As brincadeiras realizadas durante a atividade envolveram cerca de 10 crianças residentes na casa do migrante, que se dividiram em grupos menores, normalmente meninos e meninas, ou maiores e menores, para participar de jogos populares e tradicionais. Entre elas, destacam-se o futebol, o esconde-esconde, o arremesso de bola em um alvo e brincadeiras de roda. No futebol, as crianças naturalmente se dividiam em dois times, com quantidades equivalentes de jogadores, seguindo as regras básicas do esporte: o objetivo era marcar gols no time adversário, conduzindo a bola com os pés e sem uso das mãos, exceto pelo goleiro. No esconde-esconde, na qual era a preferência das meninas, havia uma delas escolhida para contar enquanto as outras se escondiam. Após contar até 20 ou 30, que pelo desenvolver do idioma acabavam alternando em português e espanhol, a criança deveria procurar os demais participantes, e quem fosse encontrado primeiro assumia o papel de quem "conta" na rodada seguinte. No jogo de arremesso de bola, que também era praticado, construímos um alvo, e as crianças se organizavam em fila, e cada uma teve três tentativas para acertar o centro de um alvo desenhado no chão, respeitando a distância estabelecida. As brincadeiras de roda envolveram a formação de um círculo de crianças de mãos dadas, cantando canções populares como "Ciranda, Cirandinha", enquanto giravam e seguiam o ritmo da música. Essa brincadeira tinha como regra principal que todos deveriam girar em harmonia e prestar atenção às mudanças de ritmo. As atividades promoveram a interação social e o desenvolvimento motor, incentivando o trabalho em equipe e a coordenação. Essas brincadeiras tradicionais continuam a desempenhar um papel importante no desenvolvimento infantil, conforme observado por estudiosos da área de educação física e sociologia, como ressalta Freire (2014), ao enfatizar que o jogo é uma ferramenta essencial para a aprendizagem e o fortalecimento dos laços sociais.

4. CONTEXTO DE ATUAÇÃO

4.1 CASA DE APOIO AO MIGRANTE NO MUNICÍPIO DO CONDE, PARAÍBA

Situada no distrito de Jacumã, no município do Conde, na Paraíba, a Casa de Apoio ao Migrante foi inaugurada em 2018, pelo Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste (SPM-NE), um organismo vinculado ao Setor Pastoral Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). A pastoral, em parceria com as comunidades locais, estabelece casas de acolhimento em várias partes do Brasil para acolher os recém-chegados migrantes e refugiados. Esses espaços também promovem atividades de orientação, conscientização e apoio, além de fornecer suporte em situações de emergência para pessoas em situação de mobilidade.

Segundo dados da Cartilha do SPM-NE: Acolhida e Proteção a Migrantes e Refugiados no Brasil³, a Casa do Migrante do Conde já acolheu mais de 300 migrantes e refugiados e acompanhou mais de 1.100 migrantes e refugiados na Paraíba. Algumas das atividades principais que são realizadas e ofertadas aos acolhidos, por pessoas voluntárias ou organizações não governamentais, são aulas de português e de cultura brasileira, oficinas de qualificação profissional, elaboração e tradução de currículos, regularização de documentação e atividades, como prática de capoeira.

As razões de acolhimento dos migrantes e refugiados na Casa do Migrante, em Jacumã, ocorre por várias questões, algumas delas são: necessidade de seleção de grupos de migrantes e refugiados, de acordo com a capacidade da acolhida na Casa anterior e a localização regional para o propósito de interiorização e Demandas espontâneas de migrantes e refugiados que estão situados em Roraima, que é primeiro estado que os recebe no Brasil.

A estrutura das equipes que atuam na Casa é formada por equipe multidisciplinar, equipe de apoio, voluntários e parcerias institucionais e serviços, além da colaboração dos migrantes e refugiados acolhidos em atividades de manutenção da casa. As equipes para atividades são formadas por voluntários, como as voluntárias do Projeto Universidade em Ação (PUA/UEPB), que promovem atividades socioeducativas, e técnicos contratados mediante apoio de projetos, como o Projeto “Acolhendo vidas, reconstruindo sonhos”, executado pelo Serviço Pastoral dos Migrantes do Nordeste (SPM-NE), em parceria com a Cáritas Suíça, que articula atuantes da Cáritas dentro da Casa para

³ Informações retiradas da Cartilha do SPM: Acolhida e Proteção a Migrantes e Refugiados no Brasil. 2020

promover atividades administrativas e organizacionais.

A Casa do Migrante do Conde tem capacidade para acolher até 30 pessoas, permitindo que migrantes e/ou refugiados permanecem por até 3 (três) meses antes de se estabelecerem em moradias definitivas na capital, João Pessoa, ou nos arredores do Conde, seja por meio de aluguel ou cedência de residências.

Por esse motivo, há sempre grande mudança de pessoas que residem na Casa, pois são acolhidos, a cada determinado período, grupos de migrantes com variadas quantidade de pessoas e com características regionais, pessoais e histórias de vida muito diferentes.

Em alguns grupos, por exemplo, há uma grande presença de crianças. Outros são caracterizados por diversos membros da mesma família. Há também as pessoas que migram sozinhas ou vieram para a Paraíba por preferência e foram separadas das suas famílias que foram interiorizadas para outro estado, como Ceará, Paraná e Florianópolis.

Os migrantes e refugiados adultos acolhidos mantêm uma rotina que busca a inserção profissional em João Pessoa e região, enquanto as crianças são inseridas na Escola Deputado José Mariz, dependendo da faixa etária. Saliente-se que há uma facilidade maior de inserção se a criança já foi inserida no sistema educacional em Roraima, enquanto as que não foram inseridas esperam um tempo para regularização e inserção no sistema.

Há também atividades promovidas por voluntários que, até o primeiro contato entre o Projeto Universidade em Ação (PUA/UEPB) e a Casa do Migrante, não existia nenhuma iniciativa específica voltada ao desenvolvimento dessas crianças. Assim, a Casa adota a postura de apoiá-los na procura de autonomia, independência e inserção social ampla na realidade local.

4.2 PROJETO UNIVERSIDADE EM AÇÃO (PUA)

O Projeto Universidade em Ação (PUA) é um projeto de extensão da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), que tem o propósito de resolução de conflitos e propagação de cultura de paz dentro das comunidades vizinhas da universidade. As dinâmicas extensionistas do PUA, realizadas desde 2011, são por meio de ferramentas lúdicas, artísticas, de promoção de diálogo e restaurativas, que têm exposta a efetividade de práticas de construção da paz dentro da comunidade, que trazem para os alunos o exercício de habilidades como criatividade, transcendência, persistência e pacifismo, que são

características comumente encontradas nas figuras do palhaço e do brincante, além de nas dinâmicas dos círculos de diálogo, teatro e dança circular, por exemplo. (LOYOLLA, FERREIRA, DO RÊGO, 2019)

A parceria e a concretização da atuação do PUA na Casa do Migrante foi por meio do Projeto Germinando Paz e Arte⁴, um apoio dos Palhaços Sem Fronteiras Brasil, que é uma Organização Social sem Fins Lucrativos cujo objetivo é proporcionar o riso como uma ferramenta para melhora emocional, cultivar a alegria e democratizar o acesso às artes circenses por meio de espetáculos profissionais e atividades pedagógicas com foco na palhaçaria, em regiões que se encontram em contexto de alta vulnerabilidade social e crise humanitária, visibilizando violações dos direitos humanos.

A Jornada dos Embaixadores, na qual participa a iniciativa Germinando Paz e Arte, é um projeto inserido dentro do planejamento estratégico da Organização. Trata-se de artistas vinculados ao Palhaços Sem Fronteiras Brasil, que desenvolvem ações culturais, artísticas e pedagógicas, com intuito de fortalecer e disseminar a palhaçaria e as artes circenses em diversos locais do país. Ela está presente em cinco estados brasileiros: Mato Grosso do Sul (Japuká), Paraíba (Germinando Paz e Arte), Pernambuco (Sementes do Riso), Rio de Janeiro (Rastro do Riso) e Tocantins (Risos Sem Fronteiras).

O Projeto Universitários em Ação (PUA) desenvolveu uma ação estruturada em três diferentes frentes: 1) Casa do Migrante em Jacumã; 2) Associação dos moradores da comunidade Santa Clara de Assis; e 3) Escola Estadual Professora Lílissa de Paiva Leite.

A expectativa e o planejamento de ação voltada aos venezuelanos recebidos na Casa do Migrante, desenvolvida e aplicada por voluntárias e pelo coordenador do PUA, tinha o objetivo de criar possibilidades de integração e de fortalecimento de identidades, pessoais e grupais.

Ela foi *a priori* dividida em áreas de trabalho promovidas pelas voluntárias, como oficinas de fantoches, brincadeiras brasileiras e autóctones para crianças migrantes e refugiadas, jornalismo para a paz e oficinas de moda, por meio de pesquisas de iniciação científica, trabalho de conclusão de curso e projetos de mestrado realizados pelas voluntárias.

O Projeto Germinando Paz e Arte entrou em prática na Casa do Migrante no dia 09 de agosto de 2023, por meio de uma intervenção lúdica com fantoches de pano, que foram distribuídos para as crianças e para as mães com filhos pequenos, que eram a maioria dos presentes no dia. As crianças

⁴ <https://www.palhacossemfronteiras.org.br/embaixadores/germinando-paz-e-arte-joao-pessoa-pb>

brincaram com os fantoches e envolveram os voluntários do projeto em suas próprias brincadeiras, realizando interações com essas crianças, brincando e correndo atrás uns dos outros. Foram levadas tintas para a pele, assim crianças e adultos migrantes e refugiados foram pintados e estimulados a soltar sua criatividade na pintura facial.

Ademais, o projeto Germinando Paz e Arte foi finalizado no dia 12 de outubro de 2023, no Dia das Crianças, que resultou em cerca de 20 encontros alternados em diferentes dias da semana e participação em dois eventos de integração organizados pela Casa.

Houve, ainda, visitas à Casa do migrante, após a finalização do projeto, porém com menos intensidade. Os modos e os meios intencionados para a construção das frentes de trabalho se modificaram e se moldaram a partir das experiências de trocas que foram construídas junto à comunidade venezuelana, assim como pela rotatividade do público.

5. RESULTADOS ESPERADOS

A presente proposta tinha como objetivo principal integrar crianças em situação de vulnerabilidade à sociedade em que vivem, utilizando brincadeiras e jogos como ferramentas pedagógicas. A integração cultural foi abordada de maneira lúdica, reconhecendo o brincar como uma forma poderosa de expressão, aprendizado e construção de laços sociais. Nesse contexto, as atividades lúdicas tinham intenção de permitir a apresentação de aspectos culturais tanto do país de origem quanto do país acolhedor, criando um espaço de troca intercultural onde as crianças pudessem se reconectar com suas raízes e, ao mesmo tempo, explorar a nova realidade que elas viviam. Essa abordagem promoveu um senso de pertencimento, essencial para a formação da identidade dessas crianças, especialmente em momentos de transição cultural e geográfica.

Os jogos autóctones, tradicionalmente associados às culturas locais, desempenharam um papel central nesse processo. Brincadeiras como esconde-esconde, roda cantada e futebol foram introduzidas como um meio de fortalecer o vínculo entre as crianças e as voluntárias, além de estimular a participação ativa dos pequenos nos jogos (CABRAL, 2001). Essas atividades foram cuidadosamente adaptadas para respeitar a diversidade cultural e individualidades dos participantes, garantindo que as crianças se sentissem incluídas e valorizadas. A introdução de jogos de seu país de origem, como brincadeiras venezuelanas, foi igualmente relevante para reforçar a conexão com suas tradições e promover o

reconhecimento de suas histórias individuais. Ao mesmo tempo, a exposição a jogos típicos do Brasil tendiam a facilitar sua adaptação ao novo ambiente, promovendo a integração de maneira natural, interativa e progressiva.

Outro aspecto importante da proposta foi o foco no desenvolvimento linguístico das crianças. A aquisição da língua portuguesa foi tratada como uma prioridade para facilitar sua comunicação e integração na sociedade brasileira. Nesse sentido, as brincadeiras serviram como um canal para a prática da língua de forma espontânea e divertida, permitindo que as crianças aprimorassem sua pronúncia e ampliassem seu vocabulário. Ao mesmo tempo, o uso do espanhol em algumas atividades foi incentivado, reconhecendo a importância de preservar sua língua materna e garantindo que as crianças não perdessem sua conexão linguística com o país de origem, até por muitas não serem letradas e haver a pretensão por meio da proposta da preservação da cultura nativa das crianças. Essa abordagem bilíngue foi essencial para fortalecer sua autoconfiança e autonomia, possibilitando uma transição mais fluida e menos traumática para o novo contexto social.

A proposta também visou estimular habilidades cognitivas e sociais por meio do uso de jogos que demandam concentração, trabalho em equipe e resolução de problemas. Atividades como jogos de arremesso de bola e brincadeiras de roda foram planejadas para promover não apenas o desenvolvimento motor, mas também a capacidade de atenção e coordenação. Essas habilidades, embora aparentemente simples, têm impactos profundos no aprendizado escolar e no comportamento social das crianças. O envolvimento ativo nas brincadeiras ajudou a melhorar a capacidade de concentração, enquanto a necessidade de seguir regras e interagir com os colegas estimulou a cooperação e o respeito mútuo.

Além dos benefícios individuais, as brincadeiras tiveram um papel importante na construção de um senso de comunidade entre os participantes. As atividades promoviam o compartilhamento de experiências e histórias, permitindo que as crianças estabelecessem conexões significativas umas com as outras. Essa dinâmica contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor e solidário, onde cada criança se sentia parte integrante de um grupo maior. A interação entre as crianças e os voluntários também foi enriquecedora, uma vez que permitiu a troca de conhecimentos e a construção de vínculos afetivos, fundamentais para superar o isolamento emocional frequentemente enfrentado por crianças em situação de migração.

Por fim, é importante destacar que a abordagem lúdica proposta não apenas proporcionou benefícios imediatos, mas também criou bases para o desenvolvimento futuro das crianças. Ao promover a autonomia social e emocional, as atividades ofereceram às crianças ferramentas valiosas para enfrentar os desafios do dia a dia e se adaptarem de forma positiva às suas novas realidades. Essa autonomia foi observada não apenas no contexto das brincadeiras, mas também em situações cotidianas, como a interação com colegas na escola e a comunicação com adultos na comunidade.

Dessa forma, a proposta demonstrou que as brincadeiras, além de seu caráter recreativo, possuem um profundo potencial pedagógico e social. Elas funcionaram como um canal para a integração cultural, o desenvolvimento linguístico e a promoção de habilidades sociais e emocionais. Mais do que simples atividades, os jogos e brincadeiras se mostraram ferramentas transformadoras, capazes de criar um impacto positivo duradouro na vida das crianças participantes.

Durante os encontros, foi percebido que houve o desenvolvimento da fala, por meio da troca de palavras entre os voluntários e as crianças. Muitas vezes, até mesmo os adultos se aproximavam ao ver as atividades exercidas para as crianças e questionavam sobre a cultura e a pronúncia do português, trazendo também as respostas das dúvidas de nós voluntárias em relação à cultura do seu país nativo e ao espanhol. Houve também o reconhecimento entre as crianças e as voluntárias, por meio do carinho e atenção direcionados às crianças nas atividades. Toda vez que chegávamos à Casa do Migrante, era uma festa. Houve uma troca, fomos aprendendo costumes e o próprio espanhol, além de ensinarmos o português e brincadeiras típicas brasileiras.

Este processo, que será acompanhado de um diário de campo, será posteriormente documentado e publicado em uma revista científica. O diário de campo se concentrará nas observações detalhadas e análises dos impactos das atividades lúdicas na integração cultural e social das crianças participantes, refletindo sobre a eficácia das metodologias adotadas e seu impacto na construção de vínculos e no desenvolvimento das crianças em um contexto de migração.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas implementadas demonstraram ser um caminho eficaz para a construção de

uma cultura de paz, desempenhando um papel essencial na integração social e no fortalecimento dos laços interpessoais entre as crianças migrantes. Ao estimular o diálogo intercultural, essas brincadeiras permitiram que as crianças se conectassem umas com as outras, compartilhando histórias, tradições e experiências de vida. Essa troca cultural não apenas preservou aspectos fundamentais das raízes culturais dos participantes, mas também favoreceu uma compreensão mútua entre crianças de diferentes contextos e voluntários, promovendo um ambiente de convivência harmônica e respeitosa. Como observado por Harris e Morrison (2012), a promoção de habilidades como cooperação e empatia por meio de atividades lúdicas é um pilar essencial para a construção de uma cultura de paz.

Um dos impactos mais significativos foi a aceitação das diferenças culturais, que se tornou uma prática diária nas interações durante as atividades. Por meio das brincadeiras, as crianças começaram a reconhecer o valor de suas próprias tradições, enquanto aprendiam a respeitar e se adaptar às diferenças dos outros. Esse processo, embora natural, foi potencializado pelas estratégias pedagógicas adotadas, que valorizavam tanto a expressão individual quanto a experiência coletiva. Como resultado, o respeito mútuo foi gradualmente fortalecido, criando um espaço de aprendizado e socialização que transcende barreiras culturais e linguísticas.

No entanto, o projeto enfrentou desafios consideráveis. A rotatividade dos participantes na Casa do Migrante representou uma dificuldade constante para o estabelecimento de vínculos contínuos e duradouros com as crianças. Grupos de crianças e famílias frequentemente chegavam e partiam, o que exigiu das voluntárias uma abordagem flexível e adaptável. Apesar desse desafio, cada novo encontro foi tratado como uma oportunidade de proporcionar experiências significativas e gerar impactos positivos, mesmo que a curto prazo. Essa rotatividade também reforçou a importância de documentar e compartilhar as práticas implementadas, garantindo que elas possam ser replicadas e aprimoradas no futuro, independentemente das mudanças nos participantes.

As barreiras linguísticas iniciais também representaram um obstáculo importante, especialmente nos primeiros contatos entre as crianças e as voluntárias. Embora muitas crianças falassem espanhol, a diferença linguística gerava dificuldades de comunicação, tornando necessário o uso de estratégias criativas para superar esse desafio. Essas estratégias incluíram o uso de jogos que não dependiam diretamente da linguagem, como atividades motoras e brincadeiras visuais, além de um esforço contínuo

para ensinar palavras e expressões básicas em português durante as interações. Com o tempo, foi possível perceber uma evolução significativa no domínio da língua por parte das crianças, o que ampliou suas possibilidades de comunicação e integração na nova realidade.

Apesar das limitações encontradas, os resultados alcançados reforçam o potencial das práticas lúdicas como uma ferramenta transformadora para populações vulneráveis. A utilização de jogos e brincadeiras não apenas promoveu a integração social, mas também contribuiu para o desenvolvimento emocional, cognitivo e linguístico das crianças. Essas atividades mostraram que, mesmo diante de adversidades, é possível criar espaços de acolhimento, aprendizado e troca intercultural que deixam um impacto positivo duradouro.

Por fim, o projeto evidenciou a importância de iniciativas que vão além do suporte material, focando na construção de relações humanas e no fortalecimento da autonomia das crianças migrantes. A experiência reforça o valor das práticas lúdicas no campo da educação e da integração social, destacando seu papel na construção de uma sociedade mais inclusiva e pacífica, onde a diversidade cultural é reconhecida como uma riqueza e não como uma barreira.

7. REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Amélia; DEL RIO, Pablo. Educação e desenvolvimento: a teoria de Vygotsky e a zona de desenvolvimento próximo. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org.). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: ArtMed, 1996. v. 2, p. 79-103.

BOULDING, Elise. Peace culture and war culture: changing the balance. In: CASEY, H. M.; MORGANTE, A. (org.). Abolishing war: cultures and institutions. Boston Research Center for the 21st Century. Cambridge, 1998.

BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádía Maria Ribeiro. Aquisição da linguagem: considerações da perspectiva da interação social. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 16, p. 327-336, 2003.

BULLIO, Paula Cristina; DEL-RE, Alessandra. A aprendizagem de inglês como língua estrangeira e a mediação cultural. ANTARES: Letras e Humanidades, n. 2, p. 112-131, 2009.

CABRAL, António. O jogo no ensino. Lisboa: Notícias Editorial, 2001.

DARSIE, Marta Maria Pontin. Perspectivas epistemológicas e suas implicações no processo de ensino e de aprendizagem. UNiCiências, v. 3, n. 1, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

HARRIS, Ian M.; MORRISON, Mary Lee. Peace education. Jefferson, NC: McFarland, 2012.

IOM. Glossary on Migration. [S.l.: s.n.], [20--]. Disponível em: https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml_34_glossary.pdf. Acesso em: 30 maio 2024.

JÁ, R. P. Prefeita de Conde visita abrigo que recebeu 45 venezuelanos e reforça assistência a imigrantes. Disponível em: <https://paraibaja.com.br/prefeita-de-conde-visita-abrigo-que-recebeu-45/>. Acesso em: 30 maio 2024.

KUHLMANN, Paulo Roberto Loyolla; ARAÚJO, Suerda Gabriela Ferreira de; SOUZA, Edith Larissa Rodrigues do Rêgo. Projeto Universidade em Ação (PUA): rompendo os muros e capacitando para uma cultura de paz por meio do lúdico, do diálogo e das artes | University in Action Project (PUA): breaking the walls and enabling a culture of peace through ludic, dialogue and arts. Mural Internacional, v. 10, p. e38009-e38009, 2019. DOI: 10.12957/rmi.2019.38009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternacional/article/view/38009>. Acesso em: 30 maio 2024.

MENDONÇA, G. C. O acolhimento e integração da população migrante venezuelana em Jacumã, sob a ótica do jornalismo humanitário de paz. 2023. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2023.

NUNES, Joaquim Moreira; INFANTE, Maria. Pesquisa-ação: uma metodologia de consultoria. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

PICON, Leila Cássia; MINGOTTI, Maria Carmela; BUZATTO, Gustavo. O papel da linguagem na construção da integração social. Revista Eletrônica Direito e Política, v. 10, n. 4, p. 2168-2186, 2015.

Quem somos. Disponível em: <https://spmnnacional.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 30 maio 2024.

Refugiados da Venezuela são acolhidos na Casa do Migrante, no Conde, PB. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2020/07/28/refugiados-da-venezuela-sao-acolhidos-na-casa-do-migrante-no-conde-pb.ghtml>. Acesso em: 30 maio 2024.

SAVE THE CHILDREN. Child-Friendly Spaces in Emergencies: A Handbook for Save the Children Staff. [S.l.: s.n.], 2008.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; et al. Pensamento e linguagem. [S.l.: s.n.], 1987.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
